



## **POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL**

Bruna Caroline Joinhas, brunajoinhas@hotmail.com;  
Priscila Semzezem (Orientadora), priscilasemzezem@hotmail.com;  
Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR Campus Paranavaí.

**Eixo Temático:** Questão Social e Serviço Social

### **RESUMO**

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa que está em processo de desenvolvimento, tendo como principal objetivo discutir a relação existente entre questão social e população em situação de rua. Diante disso, é importante destacar sua relevância, que embora evidencie-se há muitos anos a população em situação de rua no Brasil. Esse tema passa a ser tema de debates, discussões e construção de políticas públicas recentemente, carecendo de aprofundamento sobre a temática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza qualitativa.

**Palavras-chave:** Capitalismo, População em situação de rua, Questão social.

### **INTRODUÇÃO**

Esse estudo tem como objetivo discutir a relação entre questão social e população em situação de rua, pois. Partimos do pressuposto de que a população em situação de rua é, entre as várias expressões da questão social evidentes da atualidade.

Destaca-se que embora exista há muitos anos, a população em situação de rua no Brasil passa a ser tema de debates e discussões muito recentemente, vale ressaltar ainda que, é de grande importância estudar essa relação para que possamos compreender como esse fenômeno se manifesta na sociedade contemporânea.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização desta pesquisa, utilizaremos como metodologia uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza qualitativa.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Partimos do pressuposto que a população em situação de rua, segundo Reis (2014) é síntese de múltiplas determinações, heterogênea e uma unidade de diversos, pois não é apenas um fator que leva as pessoas a tal situação. Além disso, esse fenômeno está vinculado à relação entre capital e trabalho, se tornando assim, uma entre as expressões da questão social.

Dessa forma, destacamos que a questão social possui variadas expressões, dentre elas a pobreza e a desigualdade. Segundo Silva (2009), essa discussão é complexa, pois para alguns autores desigualdade e pobreza se diferenciam enquanto conceito, para outros, ambos são associáveis. Todavia, nesse estudo, faremos apenas recortes que auxiliaram na compreensão da pobreza como uma das condições definidoras da população em situação de rua.

De acordo com Silva (2009, p. 130), “[...] a pobreza é uma categoria central que vincula esse fenômeno à estrutura da sociedade capitalista como um fenômeno produzido socialmente para atender as necessidades de expansão do capital”.

Para que possamos compreender as características da população em situação de rua e não incorrer no risco de delimitá-la somente pelo viés de ausência de renda, esse estudo elenca como categoria para estudo, em relação ao objeto, a categoria subalternidade, detalhada por Yazbek (2003) em seu livro “Classes subalternas e assistência social”.

A autora explica ainda que, a pobreza está além da ausência de renda, afirmando que essa causa a situação de subalternidade, além disso, entende que a subalternidade faz parte do mundo dos dominados, dos submetidos à exploração e à exclusão social, econômica, cultural e política vivida por esses sujeitos. (YAZBEK, 2003)

De acordo com Yazbek (2003), a pobreza é expressão das relações sociais, e certamente não está ligada somente a ausência de renda. Martins (1991) contribui dizendo que a pobreza, muito mais que ausência de alimento e moradia, está relacionada à carência de direitos, de possibilidades e de esperanças.



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Vale dizer que, a população em situação de rua, enquanto expressão da questão social está vinculada a categoria subalternidade, sendo que, na medida em que o capitalismo se desenvolve, aumenta de modo significativo a exclusão, a pobreza e a subalternidade, conseqüentemente a população em situação de rua.

Martins (1991) entende que a subalternidade não desaparecerá na medida em que o capitalismo se desenvolve. Para o autor, [...] estamos diante de um processo que se atualiza e alcança grupos crescentes nos países pobres, nas regiões pobres dos países ricos, mas também nos espaços ricos dos países pobres. (MARTINS, 1991, p.101)

Contudo, além de destacarmos a categoria subalternidade é necessário discutirmos também a categoria exclusão social. Dessa forma, para compreendermos o fenômeno da população em situação de rua como uma expressão da questão social contemporânea, devemos entender também, que existe um diálogo entre o fenômeno e a categoria da exclusão social.

Segundo Wanderley (2002) o conceito de “exclusão social” está além de questões econômicas, pois há valores e representações do mundo que acabam excluindo as pessoas. Dessa forma, a autora aponta que os “excluídos” não estariam rejeitados somente de maneira física, geográfica ou materialmente, sendo também uma exclusão cultural.

Contudo, Reis (2014) explica que o termo exclusão social se relaciona a população em situação de rua apenas ao que concerne ao não acesso de bens socialmente produzidos e à proteção social a que teriam direito. Além disso, podemos dizer que o termo pode fragmentar a realidade social e mistificar as determinações do fenômeno em situação de rua, além disso, designa uma “dicotomia social”, pois a relação entre “exploradores” e “explorados”, é substituída por “incluídos” e “excluídos”.

Desse modo, entendemos que o fenômeno população em situação de rua se vincula a todo esse processo de pobreza, exclusão e subalternidade advindas do sistema capitalista.



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

Sendo assim, é importante destacar que a situação de rua é determinada por múltiplas situações, Silva (2009) apresenta alguns dos fatores que levam a tal situação. Fala-se em fatores *estruturais* (ausência de moradia, falta de trabalho e renda, etc.), fatores *biográficos* (rupturas de vínculos, doenças psicológicas, vícios, etc), e ainda, *fatos da natureza* – terremotos, inundações, etc.

Silva (2009) ainda aponta que esse fenômeno surge no bojo do pauperismo vivenciado pela Europa Ocidental, no final do século XVIII, compondo as condições indispensáveis à produção capitalista. Essa população poderia ser considerada a parcela da população que só dispunham de sua força de trabalho para vender, forçada à situação de pobreza e degradação humana.

A história apresenta que as causas desse fenômeno estão vinculadas à sociedade capitalista, sendo que, a produção e reprodução dessa população estão baseadas na acumulação do capital [...] no contexto da produção da superpopulação relativa ou exército industrial de reserva, excedente à capacidade de absorção do mercado de trabalho no capitalismo. (SILVA, 2009, p. 106)

Desse modo, Silva (2009), explica que a superpopulação relativa ou exército industrial de reserva, que inclui a população em situação de rua, é um mecanismo de controle do capital sobre o trabalho. Além disso, “é também um meio de estimular a [...] reação do trabalho às exigências do capital”. (SILVA, 2009, p. 135)

No Brasil, segundo Silva (2009), não se conhecem estudos sobre a origem do fenômeno população em situação de rua até a década de 1990, contudo, a realização dos primeiros estudos no curso dos anos de 1990 e o aumento do enfrentamento dessa problemática em algumas cidades brasileiras são reveladores da dimensão alcançada por esse fenômeno. Esse coincide com as transformações ocasionadas no capitalismo em escala mundial a partir da década de 1970, que no Brasil, se revela no Brasil na década de 1990.

A autora entende que esse fenômeno é uma expressão da questão social, como resultado das relações sociais capitalistas acarretadas a partir da relação capital/trabalho. Essas desigualdades se intensificaram com as mudanças no mundo



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

do trabalho, procedentes principalmente da reestruturação produtiva, da reorientação do papel do Estado e da supervalorização do capital. (SILVA, 2009) Nesse contexto, com aumento do desemprego e do trabalho precário, houve também a expansão do fenômeno população em situação de rua, como parte indispensável da pobreza e da superpopulação relativa.

Este fenômeno como expressão radical da questão social na contemporaneidade, materializa e dá visibilidade como o capitalismo exerce violência sobre o ser humano, submetendo-o a níveis extremos de degradação de vida. (SILVA, 2009)

### CONCLUSÕES

A população em situação de rua é uma expressão da questão social, por isso, está relacionada com a dinâmica da acumulação do capital. Além disso, o estudo demonstrou que, para aprofundar os conhecimentos sobre essa população, torna-se necessário o entendimento das relações que se estabelecem com a pobreza, exclusão social e subalternidade.

Identificou-se também que, o fenômeno população de rua está vinculado a múltiplos fatores de natureza estrutural, biográfico e fatos da natureza. E a sua expansão na atualidade vincula-se a situação de desemprego e emprego precário.

Nesse sentido, este estudo ressalta a importância de aprofundamentos e pesquisas sobre as características desta população, para que possam subsidiar reflexões e debates e busca de estratégias para garantia de direitos.

### REFERÊNCIAS

- REIS, Mariana Sato dos. **Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP) de Londrina – PR: Uma análise a partir da perspectiva do usuário.** (Dissertação de Mestrado). Londrina: UEL, 2014.
- SILVA, Maria Lúcia Lopes da. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.
- MARTINS, J. de S. **O massacre dos inocentes.** A criança sem infância no Brasil. São Paulo, Hucitec, 1991.



#### IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

WANDERLEY, M. B. Refletindo sobre a noção de exclusão. In: SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 16-49

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003.